

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

FIM DE SEMANA Embarcações abrem para visita no Porto de Salvador

www.atarde.com.br

LIMPEZA URBANA Quantidade maior dos equipamentos foi encontrada ao longo da orla da cidade

Moradores de bairros periféricos reclamam de ausência de lixeiras

HENRIQUE ALMEIDA*

Apesar de a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) gastar cerca de R\$ 180 mil, anualmente, em reposição de lixeiras quebradas, queimadas ou deterioradas, segundo dados do próprio órgão, a equipe de reportagem de A TARDE identificou uma discrepância na distribuição dos equipamentos, ao passar por diversos pontos da capital baiana na manhã de ontem.

De acordo com a Limpurb, entre janeiro e março deste ano foram instaladas 330 lixeiras, das quais 210 foram danificadas. Em todo o ano de 2017, esse número foi cerca de duas mil peças, o que equivale a um custo de aproximadamente R\$ 15 mil, na substituição de, em média, 70 equipamentos mensalmente.

Na orla de Salvador e no centro da cidade, apontados pela Limpurb como os locais de maior incidência de vandalismo, podem ser notados muitos equipamentos instalados e em boas condições de uso, isso inclui a orla do subúrbio ferroviário, que também foi visitado por A TARDE.

Em cada poste de iluminação pública, espaçados por cerca de 20 metros, é possível encontrar uma lixeira. Principalmente no trecho entre os bairros da Boca do Rio e Itapuã.



Fotos: Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Em cada poste de iluminação é possível encontrar uma lixeira, principalmente entre a Boca do Rio e Itapuã

Redução

Em menor escala, mas também com o mesmo perfil, é possível encontrar lixeiras na orla de Jaguaripe. Agentes da Limpurb, também, podem ser vistos facilmente.

"A instalação de lixeiras aqui na orla começou em dezembro do ano passado. Antes, era possível encontrar muitos equipamentos quebrados", afirma o comerciante José Moreira, 63 anos, conhecido como Muralha.

A afirmação é confirmada pelo vendedor de água Augusto José, 60 anos, que acredita que a situação melhorou. "Antes você dava dois passos e encontrava uma lixeira quebrada. Agora, a situação é outra", diz.



No bairro de São Marcos, na rua Rosalvo Carvalho Silva, o lixo cobre metade da via

Entre janeiro e março deste ano foram instaladas 330 lixeiras

Por outro lado, em bairros periféricos, o número de lixeiras encontrado é significativamente menor, além disso, os moradores reclamam da coleta inconsistente. No bairro de São Marcos, na rua Rosalvo Carvalho Silva, o lixo distribuído na entrada da via cobre metade da passagem.

180 mil

reais é o valor que a Limpurb afirma gastar, anualmente, em reposição de lixeiras quebradas, queimadas ou deterioradas

Nem a presença da reportagem intimidou os transeuntes que depositam resíduos no local. "É isso aí mesmo que você está vendo", diz um, enquanto despeja um carro de mão cheio de entulho no local. "É difícil encontrar lixeira por aqui, mas também falta educação da população", avalia a aposentada Maria Santos, 63 anos.

Em locais de comércio intenso, com pequenas feiras e bares, o número de lixeiras encontrado é pequeno, muitas vezes improvisado em pequenas caixas de papelão.

Na rua Afonso Baqueiro, em Nova Brasília de Itapuã, a situação é a mesma. "Uma rua movimentada dessas e você não encontra uma lixeira. O pessoal joga carne podre, lixo e resto de frutas nos postes. Se você passar pelos postes em vários pontos na periferia, vai encontrar um amontoado de lixo", reclama o comerciante Francisco José, 54 anos.

Críticas

Em nota, o presidente da Limpurb, Kaio Moraes, afirmou que não há diferenciação sobre a disposição das lixeiras com relação aos bairros nobres e periféricos.

A instalação dos equipamentos é priorizada em áreas comerciais e com grande fluxo de pedestres, próximo a ponto de ônibus, terminais rodoviários, postos de saúde, escolas, praças e na orla marítima.

"A Limpurb realiza um trabalho intenso de educação ambiental com o objetivo de sensibilizar a população sobre a melhor forma de acondicionar e descartar os resíduos, incentivar a preservação do patrimônio público e do meio ambiente. As equipes atuam nas comunidades, associações de moradores, escolas e empresas", diz ele, em nota.

Além disso, segundo Kaio, com o dinheiro usado para a reposição de equipamentos poderia aumentar a quantidade de lixeiras nas vias públicas, por exemplo.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

ASSEMBLEIA

Projeto visa proibir apreensão de veículos com tributos em aberto

AINA SOLEDAD
A TARDE SP

A preocupação dos baianos em pagar o IPVA, taxas e multas de veículos automotores para não ter o veículo apreendido pode chegar ao fim se o projeto de lei nº 22.779/2018 for aprovado na Assembleia Legislativa (AL-BA).

A proposição visa proibir a apreensão ou remoção de veículos em função da falta ou atraso no pagamento de tributos, taxas e multas. Porém a medida não se aplica se o órgão de trânsito estiver munido de mandado judicial.

O projeto também prevê a proibição da cobrança em conjunto de multas, seguro obrigatório, licenciamento e IPVA, sendo facultado o pagamento em separado e obrigação do Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran) a entrega de qualquer um dos documentos correlatos.

Na justificativa, o autor da proposição, Augusto Castro (PSDB), diz que "a burocracia e a sanha arrecadatória de tributos são causas da ilógica ação de confiscar os bens de cidadãos como forma de constrangimento". O parlamentar ainda argumenta que a ação é "uma violência estatal contra o indivíduo". Castro explica que o estado condiciona a liberação do licenciamento à quitação de todos os débitos do veículo.

O parlamentar configura como ilegal a apreensão de veículos com o intuito coer-

citivo de cobrança do tributo. Ele explica que a Constituição Federal, no Art. 150, afirma que é vedado à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios utilizar tributo com efeito de confisco. "Dessa forma, percebemos que o princípio do não confisco diz que o Estado não pode utilizar os tributos para retirar os bens do cidadão e incorporá-los ao tesouro estadual, ou repassá-lo a outros", completou.

Segundo o Detran, na Bahia, em 2017, foram removidos durante a Operação Paz no Trânsito, realizada em parceria com a Polícia Militar, 5.925 veículos por motivos diversos. Já no primeiro trimestre de 2018, foram 1.433 veículos removidos.

O órgão esclareceu que "remove veículo pelo fato de o condutor não possuir o documento de porte obrigatório ou certificado de registro e licenciamento de veículos (CRLV) do ano vigente".

1.433

veículos foram removidos no primeiro trimestre deste ano. Segundo o Detran, na Bahia, em 2017, a quantidade chegou a 5.925 veículos

Gil e Letieres ensaiam para show da Cese

O cantor Gilberto Gil, o maestro Letieres Leite e a Orkestra Rumpilezz realizam hoje, 21h, o show 'Música & Direitos Humanos', no Teatro Castro Alves, com renda para a Coordenadoria Eclética de Serviço (Cese). Ontem foi dia de ensaio



Luciano Carcazi / Ag. A TARDE